

13/03/2015

APEOESP

16

Acesse: www.apeoesp.org.br
imprensa@apeoesp.org.br

Informa Urgente

SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Filiado à **CNTB** e **CUT**

É GREVE! Professores decretam **GREVE** por tempo *indeterminado*

*Nova assembleia estadual acontecerá na sexta-feira, 20,
no vão livre do MASP, avenida Paulista, em São Paulo*

Reunidos em assembleia na tarde de sexta-feira, 13, cerca de 15 mil professores estaduais aprovaram greve por tempo indeterminado por emprego, salário, condições de trabalho e água para todos. Aprovaram também o calendário de mobilizações (reproduzido na próxima página, juntamente com os principais pontos da pauta) e NOVA ASSEMBLEIA NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA, 20, ÀS 14 HORAS, NO VÃO LIVRE DO MASP (AVENIDA PAULISTA, CAPITAL).

Não faltam razões para a greve dos professores: reajuste zero para a categoria, escolas sucateadas, corte de verbas, fechamento de classes, superlotação das salas de aula, não aplicação da jornada do piso, duzentena e

desemprego para os professores da categoria O e tantas outras.

É fundamental o papel de cada professor, cada diretor, conselheiro estadual, conselheiro regional e representante de escola da APEOESP neste processo de mobilização. A greve começou. Agora, trata-se de dialogar nas escolas para obter a adesão de todos. A luta não é da direção do Sindicato, pois o Sindicato somos todos nós e a luta é de todos em defesa da escola pública. Por isso o diálogo com pais e estudantes também é muito importante. Precisamos conquistar o apoio deles, pois a melhoria da educação pública é uma causa de toda a sociedade.

Dia
20/03/2015

ASSEMBLEIA ESTADUAL

14 horas • vão livre do MASP

**POR EMPREGO, SALÁRIO, CONDIÇÕES
DE TRABALHO E ÁGUA PARA TODOS!**

Secretaria de Comunicação

Calendário de mobilização:

- **Segunda-feira, 16/03:** visitas às escolas e conversa com professores e estudantes.
- **Terça-feira, 17/03:** reuniões com a comunidade escolar para explicar os motivos da greve e pedir o apoio de todos. É fundamental o diálogo com os pais dos estudantes.
- **Quarta-feira, 18/03:** greve em todas as escolas, panfletagens, audiências públicas nas Câmaras Municipais, divulgação da greve e das reivindicações nas mídias locais.
- **Quinta-feira, 19/03:** assembleias regionais
- **Sexta-feira, 20/03:** assembleia estadual, 14 horas, vão livre do MASP (avenida Paulista).

As principais reivindicações:

- ↪ Aumento de 75,33% para equiparação salarial com as demais categorias com formação de nível superior, rumo ao piso do DIEESE para PEB I com jornada de 20 horas semanais de trabalho
- ↪ Conversão do bônus em reajuste salarial
- ↪ Pela aplicação da jornada do piso
- ↪ Reabertura das classes e períodos fechados; imediato desmembramento das salas superlotadas
- ↪ Máximo de 25 alunos por sala desde o primeiro ciclo do Ensino Fundamental ao Ensino Médio
- ↪ Nem duzentena nem quarentena para os professores da categoria O
- ↪ Por uma nova forma de contratação de professores temporários, com garantia de direitos
- ↪ Garantia de atendimento médico pelo IAMSPE para os professores da categoria O
- ↪ Convocação e ingresso de todos os concursados
- ↪ Garantia de PCPs nas escolas de acordo com a Resolução 75/2013. No mínimo um PCP em cada escola, independente do número de salas
- ↪ Garantia de condições adequadas de infra-estrutura em todas as escolas
- ↪ Pelo fim da lei das faltas médicas; fim da perseguição aos professores nas perícias médicas
- ↪ Pela aceleração dos processos de aposentadoria
- ↪ Água em todas as escolas, para todos
- ↪ Fim do projeto excludente de escola de tempo integral; por uma educação integrada
- ↪ Fim do assédio moral
- ↪ Fim do corte de verbas para as escolas
- ↪ Pela ampliação dos repasses para as escolas
- ↪ Aumento do valor do vale alimentação e do vale transporte
- ↪ Continuidade do transporte escolar gratuito para os estudantes

ATO EM DEFESA DA DEMOCRACIA, DE DIREITOS E DA PETROBRAS

Após o encerramento da assembleia, os professores seguiram em caminhada pela rua da Consolação em conjunto com a CUT e outras centrais sindicais, sindicatos, entidades estudantis e da sociedade civil, em defesa da democracia, dos direitos dos trabalhadores, da Petrobrás e pela reforma política. No final da caminhada, na Praça da República, os professores realizaram um ato em defesa da escola pública, onde receberam o apoio de todas as entidades à sua luta.